

Hermisten M. P. Costa, *Breve Teologia da Evangelização* (São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 1996) 85 pp.

Costa usa uma abordagem sistemática do assunto e não apresenta problemas apologéticos, o que torna a sua obra mais em um manual a ser usado em Escolas Dominicais. O autor poderia simplificar a linguagem para os alunos, e o livro, como está, serve de "livro do professor."

Resumindo a obra em uma só frase, chegaríamos à seguinte conclusão: Evangelizar é *Cristo por Ele mesmo* (p. 17), pois o autor enfatiza, com vasto material de apoio, que "... uma visão defeituosa da Pessoa e obra de Cristo determina a existência de uma 'teologia' divorciada da plenitude da revelação bíblica... Cristo por Ele mesmo envolve o *limite* do que foi *revelado* e o desafio do que *nos foi concedido*" (p. 17, grifos meus).

No primeiro capítulo, Costa dá noções gramaticais bem fundamentadas (pp. 11-15), chegando à conclusão de que o "evangelho" é bem mais do que o seu sentido literal nos mostra. Boas novas é: "Aquilo que é prometido no Velho Testamento *atingiu o seu clímax: o prometido se cumpriu*. O Novo Testamento não diz algo novo a respeito de Deus; ele apenas *mostra que Deus cumpriu as Suas promessas...*" (p. 13, grifos meus).

No segundo capítulo, o autor disserta sobre a importância da evangelização, chamando-a de "proclamação essencial" (p. 18) e dizendo que "...deve ser definida dentro de uma perspectiva da sua *mensagem*, não do seu *resultado*" (p. 19, grifos meus). Em seus *Pressupostos da Evangelização*, Costa, como um bom reformado, percorre o caminho calvinista de maneira firme e eficaz, falando sobre a inspiração e inerrância das Escrituras; a universalidade do pecado; a soberania de Deus; a responsabilidade humana; a suficiência e eficácia da obra de Cristo; o propósito de Deus em salvar o seu povo; o ministério eficaz do Espírito Santo; o anseio pelo regresso de Cristo; a doutrina da eleição; e a glória de Deus (pp. 19-38).

No terceiro capítulo, após considerações gramaticais sobre a palavra "igreja," Costa defende a atuação regeneradora do Espírito Santo no seio da mesma, comandando também a evangelização (pp. 40-41). Defende ainda que as *marcas da Igreja* são: 1. a verdadeira pregação da Palavra de Deus; 2. a correta administração dos sacramentos; e 3. o exercício fiel da disciplina, sendo que, em sua opinião, a pregação da Palavra "é função exclusiva da Igreja," e como conseqüência surgem as outras marcas (pp. 45-47).

No quarto capítulo, *A Proclamação: o Evangelho*, Costa preocupa-se muito com o *conteúdo e o significado da proclamação* e, defendendo categoricamente que "Cristo é o autor e o conteúdo do Evangelho" (p. 56), apresenta um esboço teológico do conteúdo e significado de "evangelizar," a saber: as insondáveis riquezas de Cristo; a glória de Deus e de Cristo; a Palavra do Senhor; a morte expiatória de Cristo; Jesus e a ressurreição; todo o desígnio de Deus; o reto juízo de Deus através de Cristo; o senhorio de Cristo; a graça de Deus; e a preservação de Deus. Nas pp. 69-71, mostra-nos que, já que o pecado é universal, a pregação também é universal. Termina o capítulo quatro mostrando as oito *reivindicações do evangelho*: arrependimento, fé em Jesus Cristo, conversão a Deus, receber o evangelho, obediência, perseverança, viver de modo digno, e dar frutos do evangelho.

No quinto capítulo, além de resumir o trabalho de forma sistemática (pp. 82-85), Costa

exorta o leitor quanto à sua responsabilidade, lembrando-nos que devemos: a. não nos envergonhar do evangelho; b. estar sempre prontos a proclamá-lo; c. ter senso de urgência; d. ensinar com simplicidade; e. estar comprometidos com Deus; f. pregar de boa vontade; g. servir ao evangelho; h. ter abnegação e perseverança; i. ter humildade; j. ter integridade e dignidade; l. ter desinteresse financeiro; m. ter firmeza doutrinária; n. não deturpar o evangelho, apresentando todo o desígnio de Deus; o. não criar obstáculos.

Em suma, o livro é de extrema fidelidade à posição bíblico-reformada sobre a evangelização. Se o autor transformar o conteúdo deste livro em aulas para a Escola Dominical, as igrejas reformadas do Brasil terão um ótimo material para a evangelização.

— *Vagner Bernardi*